





regeneração de um governo regular, como se a despotismo fosse a única via para a liberdade, como se a diplomacia fosse mais do que a imagem fiel da política que a elige, como se os designios do sr. d. Pedro II, hoje patentes pelo ultimo convenio, não estivessem tão claros pela direcção pessoal que se tem infundido a esta guerra iniqua e sanguinolenta.

Celebram em honras a inalterável paz interna » deste paiz, nesta época de amargos sentimentos para o povo, confundindo perversamente a lugubre mudez, symptoma do desalento mortal, que aca- brunha os cidadãos, com essa invejável utilidade em que se traduz a vida das nações livres.

Promettem « aperfeiçoar as nossas sabias instituições (sabias agora, porque lhes deram o poder) por meio de reformas meditadas », sophismando n'uma expressão, afim de illudir ao paiz com essas promessas de melhoramento, como se para elles, aperfeiçoar as leis não significasse exaltar o arbitrio da authoridade, ampliar ambitos ao imperialismo, antiquillar a iniciativa espontanea das vontades, completar e consolidar a centralização administrativa.

Haja vista a reforma da guarda nacional que tende a enclausurar o paiz inteiro n'um quartel immenso, afim de matar de todo o espirito publico com os recursos infalíveis e maravilhosos da disciplina militar!

Nem o sr. conde d'Eu evitou o incenso vergonhoso dos fedelissimos archieiros imperiaes! Infeliz presa que se debate nas garras dos insaciaveis partidos imperialistas, previdentes matreiros, que, envelhecidos nas tricas da alta politica, cada qual mais sagaz, mais destro e mais seguro, procuram edificar o seu asylo para as intemperies do inverno.

Eis o que é o projecto de resposta á falla do throno, que tem de ser registado pelos enviados do escrutinio administrativo.

Lembras-vos bem, srs. conservadores, daquelle pesantissimo dos livros sagrados, « Quando Deus quer perder aos homens, fere-os com a cegueira ».

Vós accumulais precipitadamente as nuvens da tempestade, e não vedes senão luz, vida, força e poderio. A mão da Providencia ha de vos dissipar a cegueira, mas então já estareis suspensos no meio do abismo.

Vós, que não mereceis se quer os fóros de cidadãos, quanto mais o diploma de representantes do paiz, envolvi-vos mais e mais nessa ignobil passividade que vos characterisa.

Que vos caracterisa? A passividade do povo apartar-se ha de vos como os israelitas fugiam do leproso e a posteridade vos assignalará com um stigma de imorredouro opprobrio.

O governo provisório do Paraguay? Afinal realisou-se no dia 2 de Junho, em Buenos Ayres, o sonho do sr. d. Pedro II, accordando os respectivos ministros das nações aliadas contra Lopez, as bases de um tractado, que tem como fim o estabelecimento de um governo provisório no Paraguay.

Os governos alliados assim procederam, attendendo ao pedido da improvisada comissão paraguaya, e a salvação e tranquillidade desse pobre povo a quem o sr. d. Pedro II resolveu libertar e fazer feliz, mesmo que para isso fosse preciso sacrificar e tomar desgraciados os pobres filhos deste desventurado Brasil.

Este celebre tractado, feito sob a influencia do nosso monarcha, tendo por intermediario o seu amigo dedicado, o sr. d. Paranhos, é mais uma nodosa que se vai plantar na bandeira desta nação, é mais um desrespeito aos principios do Direito das Gentes, é, além disto, mais um sorvedouro para as nossas compromettidas finanças.

É uma nodosa para a bandeira brasileira, porque, a todo o tempo, quando a historia compulsa os tristes annos desta desastrosa guerra, e compara a com o celebre tractado de 2 de Junho, ha de fazer a nossa respeito um juizo bem vergonhoso, vendo que esta nação, que é a primeira da America do Sul, unida com duas mais, e, além disto, com o auxilio do proprio povo paraguayo, levou um grande numero de annos, consumiu milhares de homens e de contos, para combater um individuo para arrancar de um paiz um governo antipathico a este ultimo, e que o opprimia, contra a sua vontade!!!

Que fundo de misérias e de vergonhas vão por aqui como se arrasta com tanta

uma grande nação, a qual, a despeza da conseguida a victoria?

Os governos alliados foram ao Paraguay, segundo as suas declarações e os seus tractados, depor a Lopez, substitui-lo no governo; daqui, é evidente, que, conseguidos estes resultados, voltam os exercitos para as suas patrias. Mas, quem pagará as indemnizações das despezas feitas durante a guerra? o governo paraguayo, creado pelos alliados, não pôde ser, porque este não é inimigo, pelo contrario, representa a causa dos exercitos aliados.

Quem as pagará por tanto? ninguém. Dar-se-ha, neste caso, o mesmo, que succedeo, entre nós e o governo de Montevideo, em 1865. Enem de proposito, é o sr. Paranhos quem está destinado a representar mais esta mascarada, em que se acha envolvida a fortuna, o sangue e a honra do Brasil.

O sr. d. Pedro II não precisa de mais glorias para o seu reinado; cumpre-lhe agora abdicar.

O programma do Centro Liberal

Continuando a analyse da reforma eleitoral, apresentada pelo programma do Centro Liberal, tractaremos hoje do art. 2º do annexo n.º 1.º.

A base da eleição directa será a renda exigida pela constituição para ser eleitor.

Presume-se esta renda, possuindo o cidadão ou habitando uma casa, cujo aluguel mensal fôr de 20\$ para cima, na corte, e de 10\$ nas outras cidades.

O direito de votar, tendo por base o censo, como quer o Centro Liberal, é um preceito completamente opposto aos seus principios da democracia, e que a eschola liberal já banio de todo de seu seio.

A capacidade politica do cidadão não pôde de modo algum ser firmada sobre os seus rendimentos, primeiro, porque não é pelo facto de se não possuir certo quantitativo de renda, que se deixa de ser filho de um estado, que se perde a aptidão para conhecer de seus negocios politicos e de concorrer para o seu bom governo.

O cidadão, pelo simples facto de possuir esta qualidade, tem não só o direito e o dever de inspecionar os actos dos poderes que dirigem o seu paiz, como também de ingerir-se no seu governo, e fazer o possível para que este corresponda ás aspirações e ás necessidades da sua patria. E esta é uma obrigação a que ninguém se pôde furtar com justiça, e que nenhum governo deve, moral e juridicamente, impedir, a menos que não queira praticar um attentado gravissimo, altamente offensivo aos principios fundamentais da politica liberal, a unica que possa ser foros da verdade, que corresponde á dignidade do genero humano, ás vastas e profundas da civilização moderna.

Nos tempos, em que se acreditava que os direitos do cidadão vinham do solo, e que o direito de governar pertencia aquelles que tinham propriedades a defender, a theoria do censo tinha alguma significação; mas hoje que estes falsos preconceitos desapareceram, hoje que se proclamam os direitos do homem como qualidades inherentes e constitutivas de sua propria natureza, e os do cidadão, como aquelles que a elles se prendem, na qualidade de membro de uma sociedade politica, da qual não pôde prescindir, e que é constituida para melhor servir ao individuo, não para escravizal-o, estas theorias que querem fundamentar os direitos do cidadão sobre a propriedade, mais ou menos avultada, é um absurdo sem justificação.

Porque o individuo não possui uma certa renda, não se hade concluir que elle não esteja nas condições de votar, ou de ser votado, por quanto, pôde dar-se o caso, e dá-se muitas vezes, de um cidadão achar-se em circumstancias pecuniarias excessivamente criticas, não possuindo o quantitativo marcado pela lei para poder votar, e no entanto ter a seu favor todas as condições favoraveis para exercer este direito e até para ser votado.

Em nosso paiz, onde pôde-se dizer em geral que quase todos possuem a renda exigida pelo artigo que analysamos, dão se certas circumstancias, nas quaes até homens de titulos scientificos, que occuparam, ou podem occupar posições superiores na sociedade, deixam, pelo menos, durante algum tempo, de possuir a renda precisa para votar ou ser votado; e dir-se-ha que nestas condições é possível, com justiça, privar a este cidadão de exercer um direito que elle já exerceo. ou que possui todas as qualidades mais que

Quaes seriam, pois, os receios do governo, se toda a nação paraguaya fosse consultada sobre este assumpto, estando completamente livre da oppressão das armas inimigas?

Que nos responda o sr. d. Pedro II, autor desta obra, digna por todos os titulos, de formar o padrão de um governo desmoralizado.

Deixemos, entretanto, de parte estas considerações, e vamos ver outro ponto da questão.

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Os governos alliados foram ao Paraguay, segundo as suas declarações e os seus tractados, depor a Lopez, substitui-lo no governo; daqui, é evidente, que, conseguidos estes resultados, voltam os exercitos para as suas patrias. Mas, quem pagará as indemnizações das despezas feitas durante a guerra? o governo paraguayo, creado pelos alliados, não pôde ser, porque este não é inimigo, pelo contrario, representa a causa dos exercitos aliados.

Quem as pagará por tanto? ninguém. Dar-se-ha, neste caso, o mesmo, que succedeo, entre nós e o governo de Montevideo, em 1865. Enem de proposito, é o sr. Paranhos quem está destinado a representar mais esta mascarada, em que se acha envolvida a fortuna, o sangue e a honra do Brasil.

O sr. d. Pedro II não precisa de mais glorias para o seu reinado; cumpre-lhe agora abdicar.

O programma do Centro Liberal

Continuando a analyse da reforma eleitoral, apresentada pelo programma do Centro Liberal, tractaremos hoje do art. 2º do annexo n.º 1.º.

A base da eleição directa será a renda exigida pela constituição para ser eleitor.

Presume-se esta renda, possuindo o cidadão ou habitando uma casa, cujo aluguel mensal fôr de 20\$ para cima, na corte, e de 10\$ nas outras cidades.

O direito de votar, tendo por base o censo, como quer o Centro Liberal, é um preceito completamente opposto aos seus principios da democracia, e que a eschola liberal já banio de todo de seu seio.

A capacidade politica do cidadão não pôde de modo algum ser firmada sobre os seus rendimentos, primeiro, porque não é pelo facto de se não possuir certo quantitativo de renda, que se deixa de ser filho de um estado, que se perde a aptidão para conhecer de seus negocios politicos e de concorrer para o seu bom governo.

O cidadão, pelo simples facto de possuir esta qualidade, tem não só o direito e o dever de inspecionar os actos dos poderes que dirigem o seu paiz, como também de ingerir-se no seu governo, e fazer o possível para que este corresponda ás aspirações e ás necessidades da sua patria. E esta é uma obrigação a que ninguém se pôde furtar com justiça, e que nenhum governo deve, moral e juridicamente, impedir, a menos que não queira praticar um attentado gravissimo, altamente offensivo aos principios fundamentais da politica liberal, a unica que possa ser foros da verdade, que corresponde á dignidade do genero humano, ás vastas e profundas da civilização moderna.

Nos tempos, em que se acreditava que os direitos do cidadão vinham do solo, e que o direito de governar pertencia aquelles que tinham propriedades a defender, a theoria do censo tinha alguma significação; mas hoje que estes falsos preconceitos desapareceram, hoje que se proclamam os direitos do homem como qualidades inherentes e constitutivas de sua propria natureza, e os do cidadão, como aquelles que a elles se prendem, na qualidade de membro de uma sociedade politica, da qual não pôde prescindir, e que é constituida para melhor servir ao individuo, não para escravizal-o, estas theorias que querem fundamentar os direitos do cidadão sobre a propriedade, mais ou menos avultada, é um absurdo sem justificação.

Porque o individuo não possui uma certa renda, não se hade concluir que elle não esteja nas condições de votar, ou de ser votado, por quanto, pôde dar-se o caso, e dá-se muitas vezes, de um cidadão achar-se em circumstancias pecuniarias excessivamente criticas, não possuindo o quantitativo marcado pela lei para poder votar, e no entanto ter a seu favor todas as condições favoraveis para exercer este direito e até para ser votado.

Em nosso paiz, onde pôde-se dizer em geral que quase todos possuem a renda exigida pelo artigo que analysamos, dão se certas circumstancias, nas quaes até homens de titulos scientificos, que occuparam, ou podem occupar posições superiores na sociedade, deixam, pelo menos, durante algum tempo, de possuir a renda precisa para votar ou ser votado; e dir-se-ha que nestas condições é possível, com justiça, privar a este cidadão de exercer um direito que elle já exerceo. ou que possui todas as qualidades mais que

Quaes seriam, pois, os receios do governo, se toda a nação paraguaya fosse consultada sobre este assumpto, estando completamente livre da oppressão das armas inimigas?

Que nos responda o sr. d. Pedro II, autor desta obra, digna por todos os titulos, de formar o padrão de um governo desmoralizado.

Deixemos, entretanto, de parte estas considerações, e vamos ver outro ponto da questão.

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

aliados em relação a este ultimo, depois de conseguida a victoria?

Supponhamos que Lopez é vencido, e que o governo provisório se estabeleça. Qual será o comportamento dos governos

precisas para exercer, pelo simples facto de não possuir um certo rendimento?

De certo que não.

O sr. d. Pedro II, em cujas dobras avulta aos olhos da nação em peso uma lucta toda pessoal, é o grande sorvedouro sempre aberto a devorar a fortuna publica; não sabemos realmente até quando o nosso monarcha pretenderá abusar da paciencia nacional, affrontando com o maior desafogo os interesses geraes, de que devia ser o guarda o mais humilde e o mais fiel, para sómente occorrer ás expansões menos dignas do seu coração sempre sombrio e suspeito.

A paz que é a verdadeira condição da felicidade dos povos, a verdadeira alavanca da prosperidade publica, tem sido constantemente evitada pelos servidores do rei; não porque deixassem de reconhecer a sua necessidade, imposta pela honra, já tão nobremente desaffrontada nas plagas do Prata, mas sim porque sabem que a dobreza da consciencia, maleando-se sempre aos caprichos do imperialismo, e as genuflexões sabiamente desenhadas diante do divino, são o unico

Além de tudo, assim como pagam tributos e estão sujeitos aos onus do estado, tanto o cidadão que sabe ler, como o que o não sabe, é de rigorosa justiça que ambos concorram com o seu voto para a confecção das leis a que são obrigados a obedecer, havendo assim uma justa distribuição.

No caso contrario o teriamos que, uns somente soffreriam os onus do tributo, em quanto outros, a par destes, tinham o direito de votar-os, além de outras garantias de que os primeiros não podiam gosar. Isto poderia ser tudo, menos uma boa distribuição de justiça.

Todo aquelle que paga tributos deve ter o direito de votar-os; se os cidadãos illustrados e os ignorantes, se os ricos e os pobres pagam tributos, é logico que tanto os primeiros, como os segundos, tenham o direito de votar-os.

Foi a desobediencia a esta verdade, que fez com que os Estados Unidos se separassem da Inglaterra. E este exemplo não deve por maneira alguma ser esquecido por aquelles que dirigem ou querem dirigir o governo das nações.

Para nós, radicais, a eleição deve ser directa e generalizada, podendo e devendo votar todo aquelle que estiver na capacidade plena de dirigir sua pessoa e seus bens.

Só assim a soberania do povo será uma verdade, e o individuo o cidadão de um estado livre.

Além de tudo, cumpre-nos observar, que a reforma apresentada pelo Centro Liberal no art. 2º do annexo n.º 1.º, que acabamos de discutir, estabelece uma doutrina mais restrictiva que a dos arts. 92 § 5 e 94 § 1 da nossa constituição, dando neste caso uma reforma para peor, e exclue o direito de votar a muitos individuos que hoje o possuem bem como não permite que votem cidadãos que hoje tem o direito de ser votados.

Este modo de proceder está em completa harmonia com o systema dos conservadores de nosso paiz.

Estado financeiro do paiz

Apree o paiz inteiro o estado lastimavel, a que têm sido reduzidas as nossas finanças; é mais uma herança calamitosa, que este fatal reinado vae legando á nossa patria, já tão abatida por esses abutres, que cada vez mais lhe vão bebendo a seiva.

Esta guerra desastrosa, que sustenta no Sul o sr. d. Pedro II, em cujas dobras avulta aos olhos da nação em peso uma lucta toda pessoal, é o grande sorvedouro sempre aberto a devorar a fortuna publica; não sabemos realmente até quando o nosso monarcha pretenderá abusar da paciencia nacional, affrontando com o maior desafogo os interesses geraes, de que devia ser o guarda o mais humilde e o mais fiel, para sómente occorrer ás expansões menos dignas do seu coração sempre sombrio e suspeito.

A paz que é a verdadeira condição da felicidade dos povos, a verdadeira alavanca da prosperidade publica, tem sido constantemente evitada pelos servidores do rei; não porque deixassem de reconhecer a sua necessidade, imposta pela honra, já tão nobremente desaffrontada nas plagas do Prata, mas sim porque sabem que a dobreza da consciencia, maleando-se sempre aos caprichos do imperialismo, e as genuflexões sabiamente desenhadas diante do divino, são o unico

Além de tudo, assim como pagam tributos e estão sujeitos aos onus do estado, tanto o cidadão que sabe ler, como o que o não sabe, é de rigorosa justiça que ambos concorram com o seu voto para a confecção das leis a que são obrigados a obedecer, havendo assim uma justa distribuição.

No caso contrario o teriamos que, uns somente soffreriam os onus do tributo, em quanto outros, a par destes, tinham o direito de votar-os, além de outras garantias de que os primeiros não podiam gosar. Isto poderia ser tudo, menos uma boa distribuição de justiça.

Todo aquelle que paga tributos deve ter o direito de votar-os; se os cidadãos illustrados e os ignorantes, se os ricos e os pobres pagam tributos, é logico que tanto os primeiros, como os segundos, tenham o direito de votar-os.

Foi a desobediencia a esta verdade, que fez com que os Estados Unidos se separassem da Inglaterra. E este exemplo não deve por maneira alguma ser esquecido por aquelles que dirigem ou querem dirigir o governo das nações.



Dizem que, adoptando o *expediente* do sr. José Elias, o sr. Pires da Motta foi quem ordenou ao *Diário* aquella compostura estranhamente christã.

Será serio?

Dar-se-ha o caso de que o homem do «pão e corda» esteja com medo da provincial?...

Tudo degenera neste mundo!

Mas aguardemos os factos.

Ha ahi tanta coisa monstruosa, que não desejamos asseverar nada sem melhores provas.

Finalizaremos com um conselho, embora certos de que os *colombos* são vigários velhos no officio.

E' o seguinte:

Se querem ser radicais no terreno, casudo, sejam-no em regra.

Levatem o novo programma, e sovem conforme o sancto preceito os degenerados da seita.

Para radicarem é axioma primordial o seguinte proloquio: «A boa justiça começa por casa».

## COLLABORAÇÃO

### Sempre os compromissos!

Eis o reducto onde estancam todos os nossos homens politicos.

Com pezar estamos inabalaveis na crença de que os talentos e illustrações que dedicam-se á carreira governamental, em nosso paiz, tem-se perdido em sua quasi totalidade deante desse triste phantasma.

E tanto mais lamentamos estes factos, quando estudamos a sua causa, que está bem longe de justificar semelhante desercão.

Quereis saber quaes são os compromissos que tem posto em derrota tantos homens eminentes, tantas cabeças brilhantes de erudição, tantos moços sympathicos e velhos experientes?

Pois bem, esse espectro feio e atterrador, deante do qual fogem em debandada os mais bravos soldados da politica não é senão a patria que clama pela sua regeneração, a familia que pede auxilio á sociedade, o cidadão que implora a garantia de seus direitos!

E' bem triste que assim seja. Entretanto quem estudar de perto esta verdade não recusará accetá-la.

Isto quer dizer que, por infelicidade nossa, o mais censuravel é mal entendido egoismo reina com todos os seus prejuizos, naquella classe de homens onde justamente nunca devera existir.

As vezes somos levados a duvidar do progresso das idéas sociais e a supprimo-nos em todo o vigor das eras em que predominava somente o sentimento egoista.

Entre os vultos do nosso paiz, dos quaes nos occupamos, este sentimento tem por demais sobrepujado a qualidade suprema do bom cidadão, que é o amor a sua patria.

Eis porque revoltamo-nos, assistindo ás fraquezas desses homens que não sabem appresentar toda a energia de seus caracteres e a força de suas convicções, quando ellas mais se tornam necessarias e indispensaveis.

E porque não seremos francos? Diremos até, sem receio de error, que no Brazil os homens que conseguem subir ás altas posições do Estado, por uma triste fatalidade, deixam-se todos influenciar pelo monarcha a ponto de temerem-no, ou pelo menos tornam-se incapazes de contrariar qualquer de seus desejos e aspirações.

Não é necessario que appresentemos os nomes de tantos estadistas que tem decaído das affeições populares pelo contacto do throno! Todos sabem comiso quaes elles são.

De um lado precisando angariar as sympathias do povo, de outro lado electrizados pelas seducções do poder, elles tem-se decidido sempre em favor deste. Acham no throno uma nova soberania contraposta á soberania do povo, e, temendo ambas a um tempo, procuram harmonisar a sua dupla obediencia.

Um illustre publicista francez, fallando de alguns membros da camara daquelle paiz nos tempos da revolução, que achavam-se nas mesmas condições dos nossos politicos de hoje, diz com toda a verdade:

«E' impossivel servir a dous senhores, adorar dous dauses, dizer-se subdito a dous reis e participar ao mesmo tempo de dous principios contrarios. Todas as explicações possiveis não darão a esta posição forçada o que lhe falta de claro e logico».

Aquillo que se chama sociedade, o que o cidadão chama sua patria não admitta poder algum, que lhe seja equiparado.

E' impossivel estabelecer-se um dilemma entre o povo e o throno, porque o povo é tudo e o throno não é senão aquillo que o povo quer que elle seja.

Desde que o Brazil acha-se constituido Imperio, só encontramos uma época em que os politicos não se amedrontaram com os compromissos. Foram os legisladores da constituinte, aquelles corações ebríos de liberdade e patriotismo que, pondo de parte as aspirações do imperador, procuravam assegurar a grandeza de sua patria e a felicidade dos seus concidadãos. O exilio veio depois coroar as glorias de tanta abnegação.

Hoje não encontramos o mesmo desinteresse. Os militantes não tem coragem de propor reforma alguma sem

previo consentimento do monarcha, nem ousam retorquir em vista dos seus despropósitos; recebem a sua demissão com as mesmas phrases lisongeiros com que acolheram a nomeação e guardam-se para nova chamada.

Temos pois razão para acreditar que elles obedecem aos cantos da setea imperial.

De tudo o que temos dito queremos obter a resposta ás seguintes palavras: *poderemos ainda depositar confiança nas reformas que nos promettem estes illustres estadistas?*

Não, mil vezes não.

São homens que tem um pé nas escadas do palacio e o outro na praça publica. Esperam, fingem, murmuram; mas quando os acreditarmos juncto a nós, estarão rodeando os degraus do throno.

Elles protestam, ameaçam somente porque escapou de suas mãos o sonho dourado, o licor do poder com que se inebriavam. Desde que este lhes seja restituído, brasileiros, não conteis com elles.

Não é calumnia; estamos em pleno direito de pensar deste modo. Abstemo-nos de citarmuitos factos especiaes, que o publico não ignora e que deixam deduzir a respeito destes homens as verdades, que agora apontamos.

Quando trata-se de um acto que tem por fim combater o presente estado de cousas, quando o bem publico aconselha uma medida mais energica, elles vão recusando um por um, pretextando sempre compromissos graves que em fundo resumem-se no interesse proprio.

Os nossos politicos até hoje tem preferido a falsa amizade do imperador á estima do paiz; são por isso bem mercedores de que este lhes retire a sua confiança.

Os compromissos de um devem desaparecer deante do bem de todos.

Precisamos agora da mais pura sinceridade, das idéas firmes e robustas da nova geração e do mais provado desinteresse.

Prestemos todos os brasileiros o nosso auxilio á brilhante phalange radical, que não appresentará compromisso algum, que a faça recuar, porque ella sabe que trabalha pelo bem de sua familia e de si mesma.

## TRANSCRIPÇÃO

### O nosso programma

E' curioso ouvir alguns liberais acerca do programma desta folha.

Tem sete leguas: — abrange os sete céos! — São utopias, que querem a realização do globo!

Quanto a defenderem utopias, o tempo mostrará quem se engana; si nós ou elles.

Segundo os grandes e os sabios da epocha, ninguém foi mais utópico do que Christo, e as suas idéas, segundo os homens do poder, eram tão perniciosas que o condemnaram a morrer; e os doutores judeus ainda sustentam que bem condemnado foi elle.

São restos que ficam de todos os tempos, são as tradições personificadas.

Não nos offendemos por isso.

Mas neste paiz, em que quem não tem padrinho morto morreu, desejamos que saiba o publico, que estamos pregando doutrinas tiradas de auctoridades, que devem ser insuspeitas aos liberais governamentais.

Não nos remontaremos ás tradições do partido, nem á auctoridade que não floream actualmente. Vejamos.

— Descentralisação. — Ideia emitida no parlamento plos srs. Saraiva, Theophilo Ottoni, Tavares Bastos e até pelo sr. Cotegipe, auctoridade conservadora, sympathica ás precedentes.

— Ensino livre. — Defendido no parlamento pelo sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo em 1866 e pelo sr. Octaviano na imprensa.

— Policia electiva. — Ideia defendida calorosamente no parlamento pelo sr. conselheiro Silveira Lobo.

— Extinção do poder moderador. — Ideia do sr. conselheiro C. Ottoni, emitida na primeira reunião Nabuco, em 1868.

— Abolição da guarda nacional. — Ideia do sr. conselheiro Octaviano em 1863. Então s. exc. propunha em circulos o lançamento de um imposto para crear uma policia municipal em substituição a guarda nacional.

— Senado temporario. — Ideia professada pelos srs. Ottoni e outros liberais eminentes.

— Separação da judicatura da policia. — Ideias dos srs. Parangá, Nabuco e outros.

— Suffragio directo. — Principio abraçado universalmente pelo paiz. Quanto ao generalisado — pertencenos, por ventura não exclusivamente e oppõe-se ao — senso alto — pregado por alguns imperialistas.

— Presidentes de provincias eleitos pela provincia. — E' dos srs. conselheiro Octaviano e Silveira da Motta.

— Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo. — Defendido no parlamento pelo sr. Martinho Campos em 1864.

— Proibição aos representantes da nação de aceitar empregos, titulos e condecorações. — Projecto do sr. conselheiro Silveira Lobo na camara dos deputados.

— Opção do empregado publico entre o cargo que exerce e aquelle para que fôr eleito. — Consequencia necessaria do precedente, aliás aquelle seria uma perfeita burla.

— Independencia e incompatibilidade do magistrado. Principio abraçado por todos os partidos. — Somente a escolha dos magistrados fóra da acção do governo — é ideia nossa, ou antes da logica, se queremos seriamente a independencia dos magistrados.

— Substituição do trabalho civil pelo trabalho livre. — Principio appresentado com menos modestia, ou mesmo mais audacia pelo sr. d. Pedro II, por intermedio do sr. Zacharias!

O nosso programma, portanto, é uma collecção de doutrinas professadas por distinctos e illustres membros do partido liberal.

Si elle encerra algum defeito, si é digno de censura não são por certo os *orthodoxos* os mais competentes para fazê-lo, sob pena de indisciplina.

Onde está, pois, o nosso crime? Porque nos accusam? Por professarmos aquellas idéas? Não certamente!

Será por não irmos de chapéu na mão mendigar tanto

e senha aos predestinados para pensar nas cousas publicas do paiz?

Por honra delles e nossa julgamos isso impossivel. O que, porém, é provavel é que ainda não é moda ser radical; quando fôr, pasmaremos então de ver o grande numero de radicais que existiam, sem que os conhecessemos.

É preciso notar-se que, enunciando os principios, não lhe marcamos limites; por que só uma constituinte tem direito para tanto.

(Da Opinião Liberal)

## COMMUNICADO

### O homem-cacete

(Traços a crayon)

Está na regencia da feitoria o padre Pires da Motta, o homem do pau e corda.

Como o Radical não lembrou-se ainda de saudá-lo, naturalmente por saber que aquelle padre tem por dogma politico — *solemne e absoluto desprezo pela imprensa*, eu venho offercer os seguintes apontamentos para a biographia de tão alto varão paulista.

E' uma fineza, que ao menos os seus admiradores levarão em conta.

**Qualidades intellectuaes.** — Não é orador, nem no profano, nem no sagrado; não é escriptor; não conta especialidade alguma na sciencia do direito, na qual é graduado, a não ser o civil de Lobão e Mello Freire, em que pelo menos viajou, nos largos annos da perigrinação purificante, que o levou á terra prometida do Directorio da Faculdade.

Está entendido que foi o neto de Abrahão, de Jacob e de David (o Jehovah de S. Christovam) quem o benzeu Director.

Não me lembra que ministro referendou o decreto celestial da nomeação, e pois não me atrevo a asseverar, si era tal ministro avesso á prosperidade das Academias Juridicas do Imperio.

Avesso ou não, o certo é que referendou a sentença de morte da Academia de S. Paulo, pois o padre Pires da Motta a vae pouco e pouco reduzindo a um deserto. Si a mocidade academica não o teme, aborrece-o. Em todo caso não o estima.

**Qualidades administrativas.** — Resumem-se as mais brilhantes no rodagem das estradas Vergueiro e da Penha.

A primeira, *paralella e contemporanea* da estrada de ferro, consumiu mil e tantos contos. A segunda (uma legua e pouco de extensão) trinta ou trinta e tantos contos.

**Qualidades politicas.** — E' rubro na opinião de uns, na de outros furta-cór.

Já o chamaram o homem-cacete para exprimir a sua rigidez e a prestabilidade, com que é instrumento cego na mão de todos os governos.

Faz como os piratas: muda de bandeira conforme as costas a que approxima-se.

**Qualidades sociais.** — Seria jesuita, ainda que não existisse o jesuitismo.

Cuidado! por uma mitra, ou cousa que o valha é capaz de entregar-nos atados de pés e mãos aos Samarras e Barbadinhos do Papa-rei.

Sua maior ambição é a mitra.

Sua quissila particular na doutrina catholica romana é o celibato.

O melhor amigo que conta é o padre Vicente Pires da Motta. Conta outros abaixo deste, entretanto, e com uma singularidade: o lugar onde mais os aprecia é á meza.

**Generalidades.** — E' assignante da *Revista dos dous mundos*; por alli entrevê algumas avéidas da litteratura amena, inclusive os romances de George Sand, cuja leitura, honra lhe seja! é o seu maior peccado... litterario.

Na sua actual elevação ao gráu de 1.º vice-martello imperial em S. Paulo occorreu uma coincidência, que não é bom calar.

O reverendo paulista empossou-se da administração e das chaves dos cofres provinciais, dous dias depois que a provincia resgatava o ultimo credito (conforme annunciaram as folhas) da corruptela dividida, contrahida em razão da rodagem (não é necessario griphar) dos mil e tantos contos gastos com as estradas Vergueiro e da Penha!

Encontra, pois, o padre Pires a provincia sem dever um vintem.

E' uma pechincha, um alegre californiano, não ha duvida; mas não seja isso razão para novas emprezas.

Accetie o exm.º conselho: a felicidade e vantagem de não dever, está em poder ajuntar, e não em poder contrahir novas dividas.

Quando por mais não seja, que seja por amor da salvação da alma do passado, que ahi está a arder ainda no purgatorio da maledicencia publica.

W.

## A PEDIDO

Queluz

Srs. redactores

Sob o dominio da situação passada, appresentou-se candidato á assembleia provincial, por este districto, o sr. José Rodrigues de Toledo e Silva, que até então se proclamava liberal. Assim eleito, muito em tempo opportuno partiu a tomar parte nos trabalhos da assembleia, e curou tanto dos interesses do districto como os que lá não foram.

Segundo nos consta, s. s. foi tractar da sua nomeação para commandante da guarda nacional deste municipio, e logo que isto alcançou, levantou ancora e buscou novos ares, novos climas!

Esquecido pelos chefes do partido liberal nesta villa, conservou-se s. s. quieto, até que o golpe de 16 de Julho veio mostrar-lhe uma estrella que o podia levar a salvamento.

S. s. que é calgo por empregos, appresenta-se logo protegendo os conservadores, para aniquillar os liberais, escreve ao ministro e ao Jordão, offerecendo seus prestimos em prol do governo, sendo tão nescio, que chegou a prometter um triumpho completo á chapa conservadora!

Os conservadores desta villa, vendo isto, chamam-nos para si, e o fizeram seu primeiro conselheiro no gremio, dando elle immediatamente os seus planos para as eleições de juiz de paz. E' illo pois, campeão do partido conservador!

Esteve depois á testa dos trabalhos da mesa parochial, tomou seus apontamentos e finalmente elaborou um solemne protesto contra aquelle processo eleitoral,

Acompanhou ao seu *compadre* pelos bairros, impondo aos voluntarios a chapa conservadora, sob pena de recrutamento, e, para que suas palavras produzissem o desejado effeito, levou em sua companhia um G. P. devidamente fardado e municado. Com o nome de seu *compadre* e requerer as cortidões, que lhe pareceu, affm de annullar as eleições, escreveu o recurso e fê-lo seguir para o governo.

Não para aqui.

Ainda com o nome de seu *compadre*, requereu certidão das qualificações de 1867 e 1868, procurou apontar-lhes irregularidades, pedindo por meio de recursos a annullação dellas, affm de servir a de 1866, por elle adrede preparada para proteger os conservadores, e, como tivesse obtido o que desejava, queimou foguetes, deu vivas ao governo, etc. etc. Note-se que aquellas qualificações tinham sido por elle approvadas quando membro do conselho de revista.

Sendo nomeado 3.º supplente de delegado de policia, tractou incontinentemente de perseguir os liberais e os seus desafinados particulares.

Agora, quando menos esperavamos, eis que surge s. s. no recinto da assembleia provincial, condemnando os actos do sr. Ilaua. Pois s. s. não é até hoje, embora aqui não esteja, delegado desse homem? Não se recorda que, para satisfazer aos caprichos do seu patrono, fazia toda a sorte de perseguição aos liberais, que por vezes o tinham adoptado como seu eleitor e seu deputado? Porque é, pois, que s. s. se revolta contra a administração do sr. Ilaua? E' porque s. s. precisa da maioria dos deputados liberais para fazer passar o seu celeberrimo projecto, elevando á cathedra de villa a freguezia dos Pinheiros.

Pois s. s. não sabe que «*c'est un mauvais moment pour faire la paix*»?

Como até hoje temos guardado silencio em relação a s. s., quer ainda perante aquelles, que não conhecem os factos, passar por um grande liberal? Pois bem; nós podemos affirmar, sem receio de erro, que o seu projecto é de todo o ponto conservador, quando não, vejamos:

As divisas por s. s. indicadas para a nova villa, vem tomar um grande terreno desta parochia, no logar denominado *Laurinha*, que, como s. s. bem sabe, é o baluarte do partido liberal, enfraquecendo destarte os seus antigos correligionarios, tirando daqui dous resultados: *dar força ao seu compadre conservador, e vingar-se do seu inimigo particular* «*prestante cidadão*» José Alvares de Magalhães, chefe do partido liberal nesta villa.

Que explicação tem isto?...

Agora umas perguntinhas.

Como é que s. s., apregando-se liberal, guerreou aos liberais nas eleições, qualificações, etc. etc.?

Como é que s. s., sendo liberal, aceitou a nomeação de delegado de policia deste termo, perseguindo aos seus correligionarios?

Como é que s. s., sendo liberal, formula um projecto, com o qual vae arrancar aos liberais a maioria nesta parochia? E' porque motivo s. s. no tempo, em que foi escriptor, não lembrou-se de dividir este tão pequenino termo?

Finalmente: Como é que, sendo s. s. conservador ao ponto de accetar o logar de *conselheiro do gremio*, e de delegado do sr. Ilaua, vae á assembleia condemnar os feitos dos seus patronos? Responda-nos.

Parece-nos ter dito quanto basta para que os nossos amigos e correligionarios fiquem conhecendo o grande politico, que occupa uma cadeira na assembleia provincial. Desafiamos a s. s. para que nos conte

Queluz, 17 de Maio de 1867.

## CHRONICA

### Club Radical Paulistano.

— Esta associação approvou no dia 2 do corrente a seguinte proposta:

Art. 1.º O Club não terá d'ora ávante um presidente effectivo.

Art. 2.º Nos dias em que o Club reunir-se, e tiver necessidade de quem dirija os seus trabalhos, acclamará na occasião um presidente, cujos poderes durarão até o fim da conferencia que elle presidir.

Art. 3.º Cabe ao secretario do Club marcar, pelo menos, em dias certos, duas conferencias por mez, annunciando-as pelas folhas diarias da capital.

Art. 4.º Poderá fazê-lo mais vezes quando fôr conveniente.

Art. 5.º Qualquer membro do Club, entendendo que é preciso reuni-lo, participará isto ao secretario, para este fazer a convocação, e, no caso em que este e não queira attender, ou não seja encontrado a tempo, o socio poderá por si fazer a convocação na forma da segunda parte do art. 3.º

Logo depois o Club outras deliberações, relativas aos seus negocios internos, passando em seguida a eleger a sua comissão de redacção, por estar findo o mandato da existente, ficando ella composta do seguinte modo:

Os srs. Freitas Coutinho, Americo de Campos, Luiz Gama, Ruy Barbosa e Bernardino Pamplona.

Encerrou-se a conferencia ás 9 horas da noite, tendo começado ás 5 e meia da tarde.

Queluz, 17 de Maio de 1867.

**E' notavel!** — S. exc.º o muito digno sr. conselheiro Vicente Pires da Motta, vice-presidente desta provincia, attendendo ás necessidades palpitantes do serviço publico, priva as auctoridades policiaes dos meios indispensaveis de accudirem aos reclamos imperiosos da justiça, tirando-lhes as praças do corpo policial, que serviam-lhes de ordenança, ao passo que, para acompanhar ao cemiterio o cadáver de um amigo, facto que alias muito honra os nobres sentimentos de s. exc.º, leva átraz do seu carro, por mera e luxuosa ostentação, que não condiz com o seu character ecclesiastico, duas ordenanças de cavallaria! Não commentamos o facto; entregamo-lo ao criterio do publico illustrado, a quem cumpre analysar com sinceridade os actos, ainda os mais comestinhos, da primeira auctoridade da provincia.



# COMPANHIA DE SEGUROS ROYAL INSURANCE COMPANY DE LONDRES E LIVERPOOL

CAPITAL  
DOUS MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS

OU

VINTE MIL CONTOS DE RÉIS

Segura contra o risco de fogo, casas, fazendas, e mercadorias de toda especie.  
Agentes geraes no Rio de Janeiro.—John Moor & Comp.  
Agente em Sanctos.—William T. Wright.  
Sub-agentes em S. Paulo.—J. M. Rudges & Steidel.

## AO RIGOR DA MODA ALFAIATARIA E DEPOSITO DE ROUPA FEITA 3 RUA DIREITA 3

Silva Campos & Carneiro acabam de abrir sua officina de alfaaiataria, e participam ao respeitavel publico que, tendo o habil contramestre o sr. Firmino de Souza Correia, já bem conhecido nesta cidade, á testa de sua officina, acham-se habilitados a servir melhor do que ninguem, tanto na perfeição de suas obras, como na brevidade com que se apromptam.

Encontrará sempre o publico um rico e variado sortimento de fazendas, como sejam casemiras, pannos e brins, tudo da melhor qualidade e bonitos gostos.

Recebe-se qualquer obra a feitura.

Aprompta-se qualquer costume em 6 dias.

Faz-se uma peça de obra (á excepção de sobrecasaca) em 24 horas.

Na mesma casa encontrará o publico um bonito e variado sortimento de fazendas de lã, linho, seda e algodão, que se vendem barato, a dinheiro, para liquidação.  
S. Paulo, 25 de Maio de 1869.

Silva Campos & Carneiro.

## CAMPINAS

46 RUA DO COMMERCIO 46

## GRANDE PECHINCHA

Machinas de 18 serras para descaroçar algodão a 120U000

CADA UMA

## PENTEADOS

## SALÃO ACADEMICO COMMERCIAL

PARA CORTAR, LAVAR, FRISAR OS CABELLOS E FAZER A BARBA

N. 8 LARGO DE PALACIO N. 8

O abaixo assignado, querendo em tudo satisfazer os justos pedidos de seus numerosos amigos e freguezes, resolveu mandar contractar um habil artista de cabelleiro, especialissimo em penteados de seuhoras, em fazer qualquer enfeite de cabelo para os mesmos penteados, assim como encarrega-se de fazer chinós, cabelleiras, coques, laços, etc. Tudo por preços muito modicos e a contento de seus amigos e freguezes. Na mesma casa continúa a haver grande sortimento de charutos de Havana, hamburguezes e nacionaes, os mais finos e modernos extractos, oleos, sabonetes, tinturas para tingir os cabellos, etc., etc.  
S. Paulo, 29 de Abril de 1869.

AVELINO DE SOUZA FIGUEIREDO.

O CONSELHEIRO JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA,

O DR. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA

JOSÉ MARIA DE ANDRADE

abriram o seu escriptorio de advocacia á rua do Ouvidor n. 39, onde podem ser procurados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

SÃO PAULO

### Vice-consulat des Nord-deutschen Bundes

Mit Hinweis auf endstehenden § 12 des Bundesgesetzes vom 8ten November 1867, bringt der Unterzeichnete hiermit zur Kenntniss der Bundesangehörigen seines Amtsbezirkes, dass er zur Eintragung derselben in die Matrikel hiesigen Vice-consulats, täglich bereit ist.  
St. Paul, des 20ten Mai 1869.

Der vice-consul,  
St. Paul, des 20ten Mai 1869.  
Steidel.

§ 12. Jeder Bundes-consul hat neber die in seinem Amtsbezirke wohnenden und zu diesem Behufe bei ihm angemeldeten Bundesangehörigen eine Matrikel zu führen.

So lange ein Bundesangehöriger in die Matrikel eingetragen ist, bleibt ihm sein heimathliches Staatsbürgerrecht erhalten, auch wenn dessen Verlust lediglich in Folge des Aufenthalts in der Fremde eintreten würde.

### REFUTAÇÃO

DO

CATHECISMO PHILOSOPHICO

SOBRE AS CRENÇAS RELIGIOSAS

Pelo Democrata

DEDICADA AO EXM. SR. CONSELHEIRO

VICENTE PIRES DA MOTTA

PELO BACHAREL

CANDIDO B. DA COSTA BARRIOS

subscreve-se nesta typographia, nas do DIARIO DE S. PAULO e CORREIO PAULISTANO, e no Largo de S. Francisco n. 4, a 3000 o folheto.

### O CONSELHEIRO

JOAQUIM SALDANHA MARINHO

E O

DR. A. MOREIRA DE BARROS

ADVOGADOS

Encarregam-se de recursos ao conselho d'Estado, appellações, revistas crimes e civis, de causas commerciaes, civis, ecclesiasticas, e de negocios contenciosos administrativos.

Podem ser procurados todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde em o seu escriptorio.

41 RUA DO ROZARIO 41

Côrto.

### O ADVOGADO

FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciaes, civis, ecclesiasticas e criminaes, inclusive os recursos de agravo, de appellação e de revista; incumbem-se de defesas no jury requer ordem de habeas-corpus ao supremo tribunal de justiça e á relação do districto, e promove cobranças amigaveis de dividas.

Tambem tracta de pretenções dependentes dos diversos ministerios, assim como de negocios contenciosos administrativos perante o conselho de Estado.

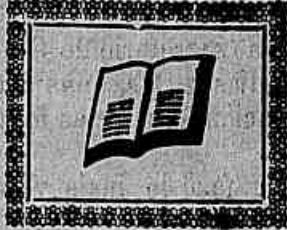
Tem agentes de confiança, por meio dos quaes faz extrahir com promptidão quaesquer titulos, diplomas, patentes e licenças.

ESCRITORIO

29—RUA DA ALFANDEGA—29

RIO DE JANEIRO

Typ. do—Ypiranga—rua do Carmo n. 71.



## A. L. GARRAUX

LIVREIRO DA ACADEMIA

SORTIMENTO ESPECIAL D'ARTIGOS D'ESCRITORIO, D'OBJECTOS DE FANTASIA, DE PAPEIS PINTADOS, DE LIVROS, ETC., ETC.

PAPEIS	ARTIGOS DE ESCRITORIO	SAO PAULO	ARTIGOS DE ESCRITORIO	LIVRARIA
<b>Papel de peso.</b> — para cartas. — para luto. — de fantasia. — para desenho. — almanaco. — florido. — Hollanda. — mata borão. — para matar moscas. — para musica.	<b>Pennas Mallat.</b> — de varias qualidades. <b>Lapis Faber.</b> — de pedra. — de cores. <b>Canetas de pao, de borracha, de osso, de marfim, etc., etc.</b> <b>Canetas com pennas de ouro, de ponta de brilhante.</b> <b>Tinteiros de vidro.</b> — de bronze. — de porcelana. — de fantasia. — de viagem. <b>Areleiros de vidro, de madeira, etc.</b> <b>Areia dourada, de cores, etc.</b> <b>Canivetes.</b> <b>Fechas de cortar papel, de marfim, de osso, etc.</b> <b>Sinetas, etc., etc.</b>	<b>ARTIGOS DE FANTASIA</b> <b>Caixas de costura.</b> — de perfumaria. <b>Papeleiras de luxo.</b> <b>Caixas de guardar joias.</b> <b>Belças para senhores.</b>  <b>GRANDE SORTIMENTO</b> <b>De bonitos artigos de metal, de velludo, de marfim, etc., proprios para presentes, para festas, etc., etc.</b>  <b>CHARUTEIRAS DE GOSTO</b> ETC., ETC.	<b>Sinetas de osso e de marfim.</b> <b>Lacre de todas as cores.</b> <b>Obleiras de colza, de goma, e para officios.</b> <b>Albums para desenho.</b>  <b>STEREOSCOPIOS</b> <b>Com grande sortimento de vistas.</b>  <b>ALBUMS PARA RETRATOS</b> <b>LINDO SORTIMENTO</b> <b>Pastas.</b> <b>Cartões de visita.</b> <b>Bengallas.</b> <b>Caixas de mathematicas.</b> <b>Caixas de tinta.</b> <b>Tinta de escrever, carmin, azul, verde.</b> <b>Quadros para photographias.</b>	<b>Livros de direito.</b> — de litteratura. — de devoção. — de educação. — de homoeopathia. — de missa, com capa de velludo, de marfim, de madreperola, de tartaruga e de marroquina.  <b>LIVROS COMMERCIAES</b> <b>DIARIO, RAZÃO, CAIXA</b> <b>Livros para assentos.</b> — de copiar cartas. — para apontamentos. — de luxo para presentes. — latinos, francezes, portuguezes, ingleses, etc., etc. <b>Tinta de copiar cartas.</b> — de marcar roupa.

**PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS**

Sempre existe o mais variado, e mais completo sortimento de papeis pintados de fabricação franceza, desde o preço de 500 réis a peça para cima. Guarnições, Rodapés, etc., etc.

Encarrega-se de qualquer encomenda para a Europa. — Assignaturas para os jornaes estrangeiros. — Preços modicos.